

**Área:** Inovação | **Tema:** Temas Emergentes em Inovação

**O QUE ESTÃO FALANDO SOBRE ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO? UMA ANÁLISE DA  
PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL**

**WHAT ARE THEY TALKING ABOUT SHARING ECONOMY? AN ANALYSIS OF INTERNATIONAL  
SCIENTIFIC PRODUCTION**

Tamires Silva Da Silva, Julia Tontini e Maiara Netto Cardoso

**RESUMO**

Diante do avanço tecnológico, da globalização e das incertezas do mundo atual, surgem formas alternativas de consumir, geralmente mediadas pela tecnologia, dentre as quais está a Economia Compartilhada (Sharing Economy). Através desse novo formato de consumo, pessoas desconhecidas podem trocar produtos ou serviços (SCHOR, 2015), por meio de plataformas digitais e espaços virtuais e podem conciliar necessidades e ofertas. Este estudo possui como objetivo averiguar as publicações referentes ao tema Economia Compartilhada no âmbito internacional no período de 2009 a 2018, caracterizando-se assim como uma pesquisa documental e análise bibliométrica, sendo um estudo exploratório descritivo. A busca foi realizada através da base de dados Web of Science de onde totalizaram 1.006 artigos. Tendo em vista o estudo realizado, pretende-se contribuir para estudos futuros, de forma a situar os pesquisadores sobre onde buscar, tanto novas quanto relevantes informações acerca da temática, além de proporcionar justificativas e ideias para seus estudos.

**Palavras-Chave:** Economia do Compartilhamento; sharing economy; Formas alternativas de consumo

Formas

**ABSTRACT**

In the face of technological advancement, globalization and the uncertainties of today's world, alternative forms of consumption emerge, usually mediated by technology, among which is the (Sharing Economy). Through this new consumption format, unknown people can exchange products or services (SCHOR, 2015) through digital platforms and virtual spaces and can reconcile needs and offerings. This study aims to verify the publications on the theme Shared Economy in the international scope from 2009 to 2018, thus characterizing itself as a documentary research and bibliometric analysis, being a descriptive exploratory study. The search was performed through the Web of Science database, which totaled 1.006 articles. In view of the study, it is intended to contribute to future studies, in order to situate researchers on where to seek, both new and relevant information on the subject and provide justifications and ideas for their studies.

**Keywords:** Shared Economy; sharing economy; Alternative forms of consumption

# O QUE ESTÃO FALANDO SOBRE ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO? UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

## 1 INTRODUÇÃO

Diante do avanço tecnológico, da globalização e das incertezas do mundo atual, surgem formas alternativas de consumir, geralmente mediadas pela tecnologia, dentre as quais está a Economia Compartilhada (*Sharing Economy*). Através desse novo formato de consumo, pessoas desconhecidas podem trocar produtos ou serviços (SCHOR, 2015), por meio de plataformas digitais e espaços virtuais e podem conciliar necessidades e ofertas.

Botsman e Rogers (2011) observam que na Economia Compartilhada nem sempre há a aquisição de um bem em si, nem mesmo o dinheiro é sempre envolvido. Assim, há a possibilidade de pessoas se emprestarem ou alugarem bens umas das outras, ou então de possuírem um tipo de nova moeda de troca, como por exemplo, o tempo.

Através dessas novas formas de consumo, as práticas se tornam mais sustentáveis, pois muitas pessoas que antes compravam um bem, agora podem possuí-lo somente pelo tempo determinado, sem desperdício de dinheiro e gerando menos danos ao meio ambiente através do menor consumo (BENKLER, 2006). Nesse tipo de Economia, compartilham-se bens tangíveis e intangíveis, onde a confiança é um dos fatores-chave para o seu funcionamento, pois desconhecidos “negociam” trocas que muitas vezes não envolvem dinheiro, mas envolvem seus bens, seu serviço, seu talento.

De acordo com Belk (2017), compartilhar (*sharing*) é um ato que ocorre desde o início da humanidade, de forma que se faz essencial para as nossas relações e até mesmo para a nossa sobrevivência. Isso se faz presente desde as ações do dia-a-dia, como por exemplo as mães compartilhando alimento com seus filhos, ou então compartilhamentos entre amigos e grupos de convívio, onde a confiança e a empatia são fatores importantes para que a ação ocorra de forma efetiva.

Belk (2017) também expõe algumas preocupações sobre o compartilhamento e o modo como ele vem se desenvolvendo, considerando que atualmente, diante do avanço da Economia Compartilhada, muitos acabam desviando do seu propósito inicial, de ajuda mútua e troca, onde todos deveriam se beneficiar, seja pela própria troca, ou pelo que ela pode proporcionar, como por exemplo, fortificação das relações interpessoais e confiança.

Por esses motivos, faz-se necessário um maior conhecimento e maior aprofundamento sobre o tema, considerando seus estudos no Brasil, mas também em outros países, compreender e desenvolver novas ideias, contribuindo para um melhor desenvolvimento da Economia Compartilhada. Dessa forma, tem-se como problema de pesquisa “o que está sendo publicado acerca do tema Economia Compartilhada no âmbito internacional nos últimos dez anos?”. Assim, o objetivo da pesquisa é averiguar as publicações referentes ao tema Economia Compartilhada no âmbito internacional no período de 2009 a 2018.

O presente estudo está estruturado da seguinte forma, além desta introdução, apresenta-se o referencial teórico sobre a Economia do Compartilhamento, seus conceitos e demais discussões e em seguida explana-se sobre a bibliometria. Após, encontra-se o método utilizado para coleta e sistematização dos dados, a análise e discussão dos resultados, as considerações finais encontradas e, por fim, as referências usadas como base para a construção deste estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para melhor compreensão da Economia do Compartilhamento apresenta-se esta seção destacando autores e estudos relevantes sobre o tema. Assim, inicialmente aborda-se conceitos

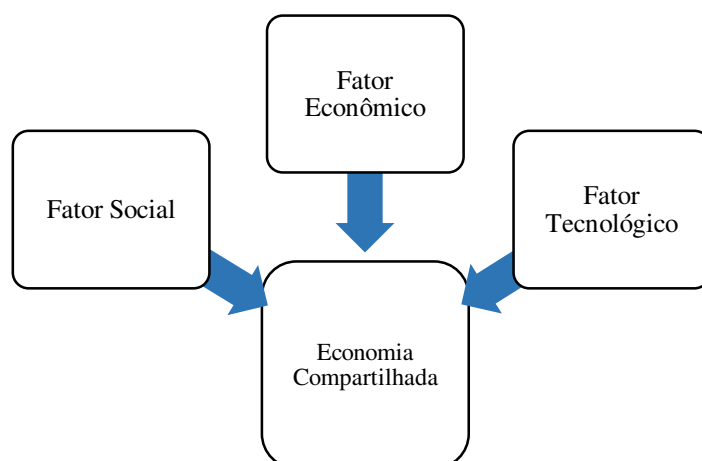
sobre a Economia Compartilhada e em seguida uma discussão sobre a bibliometria, método utilizado para obter estudos sobre o tema em questão.

## 2.1 ECONOMIA DO COMPARTILHAMENTO: CONCEITO E DISCUSSÃO

A economia compartilhada tem sua origem na década de 1990 nos Estados Unidos (SHIRKY, 2012). Seu início tornou-se possível graças aos avanços tecnológicos, que além de facilitar e reduzir os custos das transações, acabaram viabilizando o surgimento de novos modelos de negócio (SCHOR, 2014).

Por tratar-se de um conceito relativamente novo, ainda não há um consenso na literatura sobre o entendimento sobre a economia compartilhada ou economia do compartilhamento (PEREIRA, SILVA, 2017), sendo recorrente a utilização de diferentes abordagens para o mesmo conceito, como economia *mesh* (GANSKY, 2011), consumo colaborativo (BOTSMAN; ROGERS, 2011; BELK, 2014), economia colaborativa (OWYANG, 2014) ou até mesmo consumo conectado (DUBOIS et al., 2014). Muitos autores (BOTSMAN; ROGERS, 2011; SCHOR, 2014; OLSON, 2015) defendem que a economia compartilhada surge a partir da combinação de três fatores: social, econômico e tecnológico, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fatores impulsionadores da economia compartilhada



Fonte: Baseado em Owyang (2014).

Na perspectiva de Owyang (2014), o fator social é constituído por características como busca pela sustentabilidade, desejos comunitários ao invés de individuais e altruísmo, já o fator econômico é norteado por objetivos como monetização de ativos ociosos, mudança de investimentos para projetos colaborativos e maior flexibilidade de financiamentos. Por fim, o fator tecnológico é representado pelos aparelhos/dispositivos inteligentes que tornam possível a disseminação da mobilidade e conectividade, a expansão das mídias sociais e a evolução de sistemas de pagamento pela internet (OWYANG, 2014).

De acordo com Ganski (2011), a economia do compartilhamento pode ser percebida como um sistema sócio econômico baseado no compartilhamento de recursos tanto humanos como físicos, incluindo todos os processos desde a criação até a distribuição e consumo de bens e serviços entre pessoas e organizações. Já Belk (2014) se refere à economia do compartilhamento como a partilha de ativos tangíveis e intangíveis, a qual caracteriza-se pela redução de intermediários e existência de mais relações diretas entre os participantes, configurando uma nova modalidade de negócio distinta da economia tradicional, tal como conhecemos (DUBOIS et al., 2014).

Para Bootsman (2015) o conceito de economia compartilhada não envolve intermediários e baseia-se no compartilhamento de bens ou serviços ociosos, podendo envolver troca monetária ou ocorrer de forma gratuita. Complementando esse raciocínio, Botsman e Rogers (2011) afirmam que a economia do compartilhamento pode caracterizar-se por diferentes modalidades de transação, como por exemplo, doação, empréstimo, compartilhamento, aluguel, trocas ou escambo. Ainda de acordo com Heinrichs (2013), o compartilhamento e até mesmo reutilização de bens ou serviços sob as diferentes formas citadas por Botsman e Rogers (2011) torna-se possível graças a tecnologia da informação, representada mais recentemente pelas plataformas digitais.

A literatura ainda em desenvolvimento sobre compartilhamento aponta diferentes estímulos à adoção dessa prática (BELK, 2014). Pode ser adotado por razões funcionais, como a sobrevivência ou até mesmo por sentimentos altruístas (BELK, 2014). De acordo com Ozanne e Ballantine (2010) o compartilhamento de bens pode configurar também como comportamento anticonsumo, no entanto, essa temática não está suficientemente madura na literatura. Em relação ao compartilhamento de bens intangíveis, Belk e Sobh (2007) identificaram que o meio de partilha facilita a prática, como por exemplo, a internet, através da qual o compartilhamento de determinados intangíveis não leva à perda dos mesmos, como música ou informações.

Também é possível afirmar que a economia compartilhada é uma oportunidade de transformar a maneira como percebemos o mundo à nossa volta, contribuindo dessa forma até mesmo para o surgimento de novas configurações de negócios (OCDE, 2016). Dentro desse contexto, têm surgido recentemente novas organizações, como por exemplo, Uber, AirBnb, CouchSurfing, entre outras (VERA; GOSLING, 2017).

Apesar de não existir uma definição consensual na literatura sobre economia compartilhada, estudiosos e profissionais acreditam que ela é capaz de transformar inúmeros aspectos de nosso atual sistema econômico social, levando indivíduos, comunidades e organizações a repensarem a forma como vivem, se desenvolvem e se conectam (SCHOR E FITZMAURICE, 2015; Department for Business Innovation and Skills, 2015; PWC, 2015).

## 2.2 A BIBLIOMETRIA

A bibliometria é uma ferramenta estatística que possibilita o mapeamento e criação de diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação (GUEDES, BORSCHIVER, 2005). A informação obtida através da análise bibliométrica é necessária aos processos de planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia em determinada comunidade científica ou mesmo país (GUEDES, BORSCHIVER, 2005). Complementando essa conceituação, Pritchard (1998) afirma que as técnicas bibliométricas referem-se a análise qualitativa e quantitativa do estudo em questão. A análise qualitativa trata da apreciação das obras de determinado período através do uso de indicadores e estudos que comparam a relação entre citações, e a análise quantitativa diz respeito à mensuração das obras levantadas no período escolhido pelo pesquisador.

Foram identificadas algumas pesquisas bibliométricas sobre economia compartilhada. Internacionalmente, pode-se citar o trabalho de Cheng (2016) o qual consistiu em análise de co-citação e análise de conteúdo com o objetivo de identificar os fundamentos teóricos e os principais temas subjacentes ao campo de estudo em pauta. As bases de dados utilizadas foram *EBSCOHost*, *Science Direct* e *Google Scholar* e os resultados obtidos apontaram três grandes áreas de pesquisa: (1) modelos de negócios na economia compartilhada e seus impactos, (2) natureza da economia compartilhada e (3) desenvolvimento da sustentabilidade da economia compartilhada, além de duas áreas de foco em turismo e hospitalidade, sendo a primeira sobre os impactos da economia compartilhada nos destinos e serviços de turismo e a segunda, sobre o impacto nos turistas.

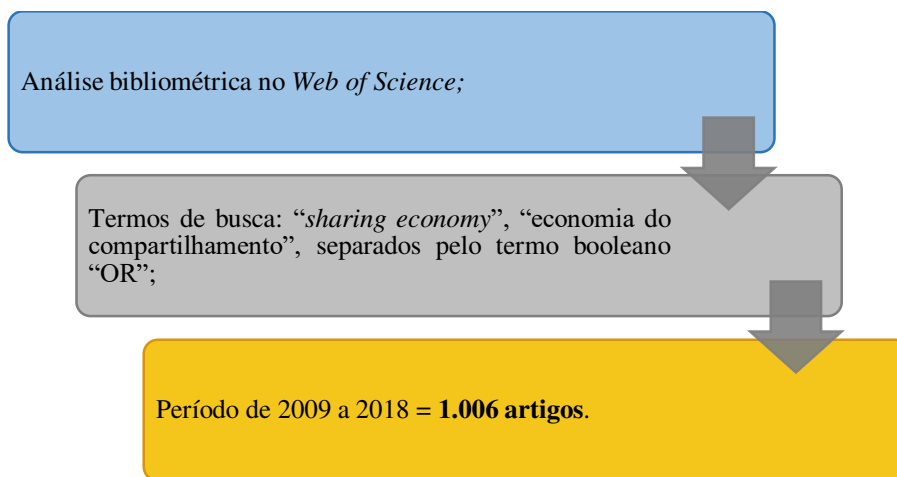
Nacionalmente, há o trabalho de Silveira et al. (2016) sobre economia compartilhada e consumo colaborativo, que através da bibliometria, realizaram o levantamento de artigos indexados nas bases de dados *Scopus*, *Web of Science*, *Springer Link*, *WileyOnline Library*, *Sciverse ScienceDirect* e *Sage*, no período de 1978 a 2016, identificando, desse modo, 44 artigos em 35 periódicos distintos. Como principal contribuição do estudo foram identificadas as quatro problemáticas principais presentes nos artigos, sendo: ontologia; uma opção para consumo e seus direcionadores; tecnologia e gestão dos negócios colaborativos.

Apesar de o interesse pelo tema economia compartilhada ter se intensificado a partir de 2012 (SILVEIRA et al, 2016), ainda representa um tópico de estudo recente. Nesse sentido, busca-se por meio desta pesquisa realizar uma análise bibliométrica quantitativa sobre a temática, com dados e métricas que possam apontar onde os estudos nessa área têm se desenvolvido, bem como os principais pesquisadores e trabalhos já realizados, fomentando dessa forma o crescimento e amadurecimento desse campo de pesquisa.

### 3 MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa documental e análise bibliométrica, sendo um estudo exploratório descritivo. Os dados foram obtidos da base de dados *Web of Science*, aplicando-se os seguintes termos de busca: “*sharing economy*”, “economia do compartilhamento” separados pelo termo booleano “OR” referentes ao período de 2009 a 2018, ou seja, os últimos dez anos. As etapas que compreendem a pesquisa podem ser visualizadas na Figura 2.

Figuras 2 – Etapas que compreendem a pesquisa



Fonte: Autores (2019).

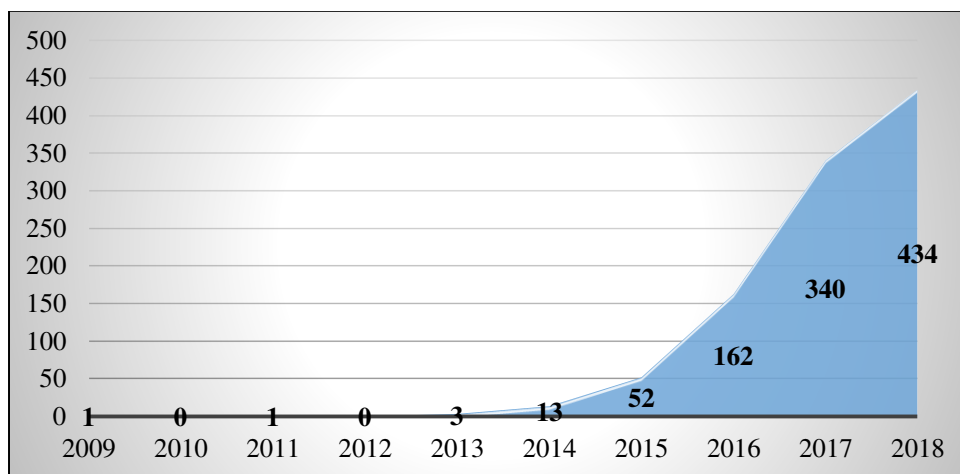
As principais características sobre a produção científica do tema são apresentadas e discutidas no próximo tópico. Nesse sentido, a análise baseou-se nos seguintes parâmetros coletados da base de dados: número de publicações sobre o tema nos últimos dez anos, periódicos, autores, área, países e Instituições que mais publicaram sobre o tema, além dos trabalhos mais relevantes com base no número de citações.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio do levantamento dos trabalhos sobre o tema economia do compartilhamento na base de dados *Web of Science*, foram identificados 1.006 artigos no período de 10 anos, 2009 a 2018. Ao que se refere à evolução de publicações no período analisado, observou-se que a partir de 2014 iniciou um aumento de publicações sobre o tema, totalizando 13 artigos.

Em seguida, nos anos posteriores houve um crescimento significativo, principalmente entre os anos de 2017 e 2018, que juntos somaram mais de 770 artigos publicados. Com isso, denota-se a importância que a economia do compartilhamento vem obtendo atualmente e a necessidade de maior compreensão a partir de novos estudos, contribuindo e solidificando a literatura acerca do tema. A evolução das publicações ao longo do período analisado pode ser visualizada na Figura 3 abaixo.

Figura 3 – Publicações por ano

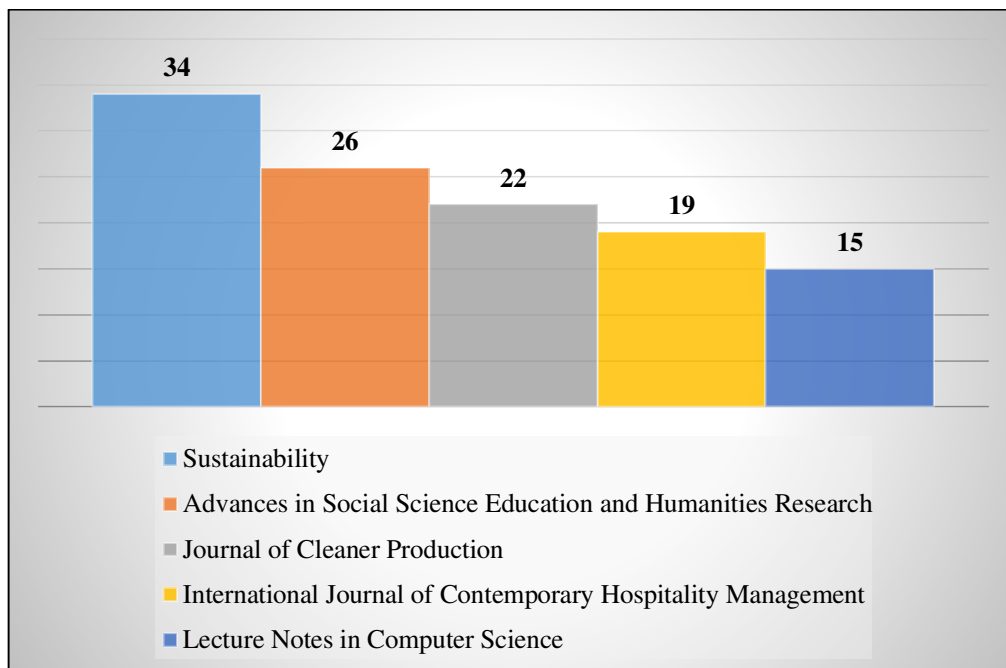


Fonte: Autores (2019).

Identificou-se também os periódicos em que os artigos sobre o tema economia de compartilhamento vem sendo publicados. Na Figura 4 observa-se os 5 periódicos mais relevantes, onde o periódico *Sustainability* foi o mais destacado, possuindo 34 artigos publicados. A revista *Sustainability* é um periódico internacional e multidisciplinar, que foca em três principais áreas de assunto para publicação: desafios sobre sustentabilidade, abordagens socioeconômicas, científicas e integradas ao desenvolvimento sustentável e, demais assuntos relacionados a sustentabilidade.

Em seguida, está o periódico *Advances in Social Science Education and Humanities Research* com 26 publicações. Com menos artigos publicados estão os periódicos *Journal of Cleaner Production* (22), *International Journal of Contemporary Hospitality Management* (19) e *Lecture Notes in Computer Science* (15).

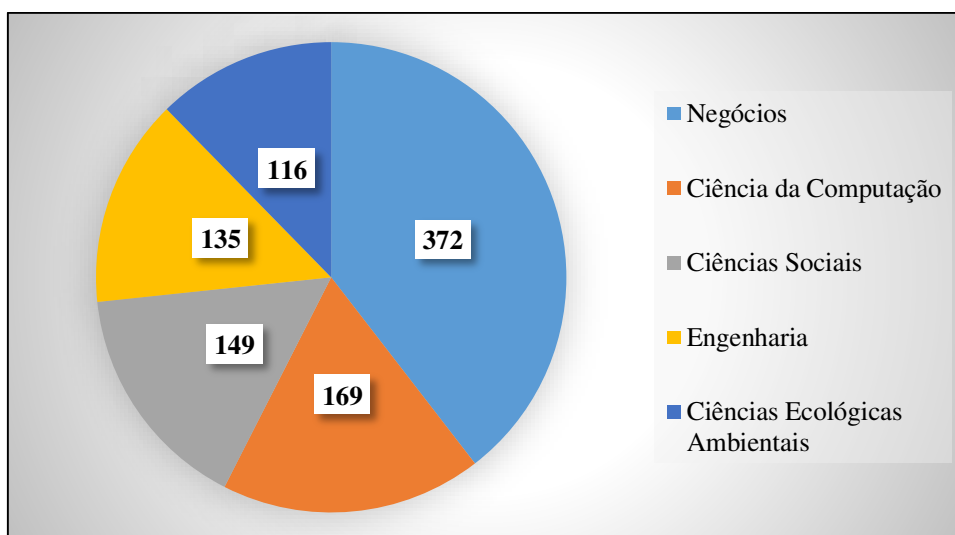
Figura 4 – Periódicos mais publicados



Fonte: Autores (2019).

Sobre a área que possui maior publicação referente ao tema economia do compartilhamento identificou-se sendo a de negócios, com 372 artigos publicados. Em seguida, está a área de ciências da computação, representando 169 artigos publicados.

Figura 5 – Publicações por área

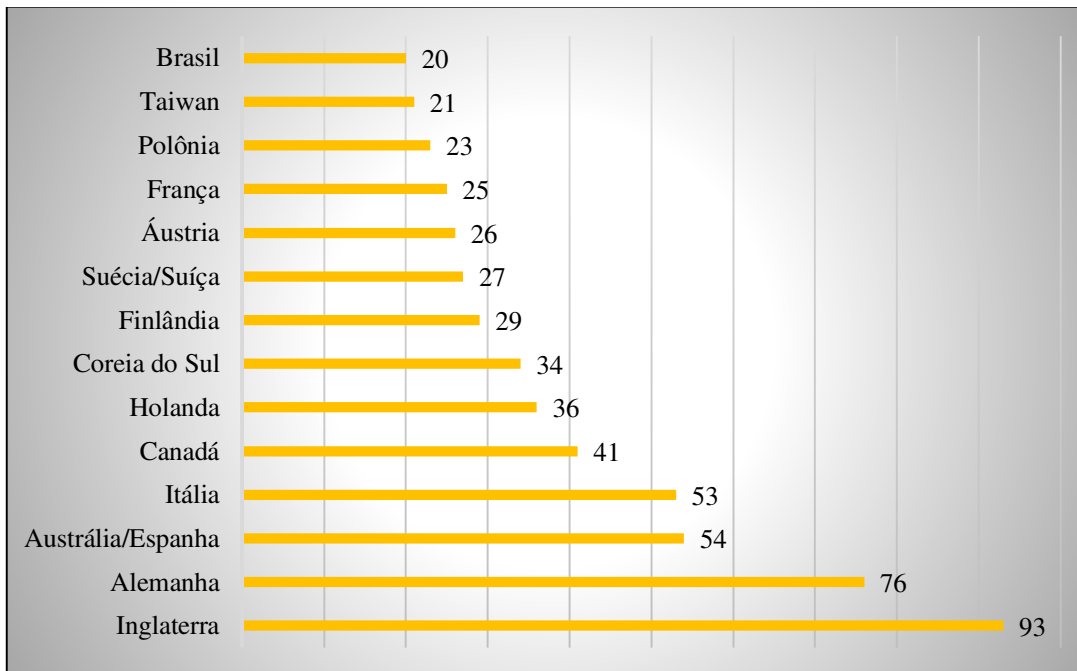


Fonte: Autores (2019).

Acerca dos países que mais publicaram artigos sobre o tema economia do compartilhamento está a Inglaterra, com 93 publicações. Em seguida, com 76 artigos está a Alemanha. Vale destacar que o Brasil é um dos países que menos publicou, apenas 20 artigos

no período dos últimos 10 anos, denotando assim uma lacuna que pode ser preenchida com novos trabalhos sobre o tema.

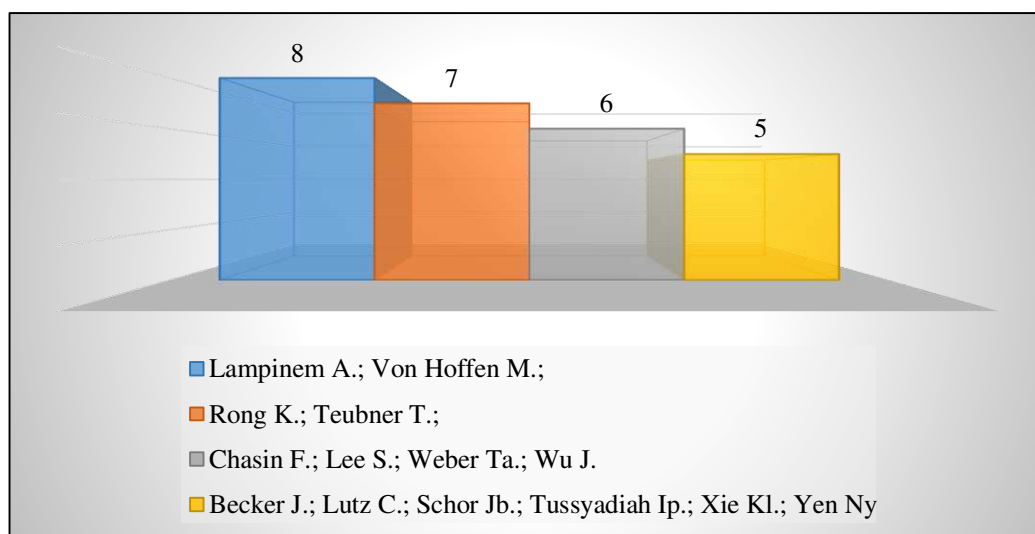
Figura 6 – Países que mais publicaram



Fonte: Autores (2019).

Ao destacar os autores que mais escreveram artigos sobre a economia compartilhada, com 8 publicações está Lampinem A. e Von Hoffen M. Em seguida, encontram-se autores como Rong K. e Teubner T. com 7 artigos publicados, Chasin F., Lee S., Weber Ta e Wu J. com 6 artigos e, com 6 publicações destacam-se Becker J., Lutz C., Schor Jb., Tussyadiah Ip., Xie Kl. e Yen Ny.

Figura 7 – Autores mais prolíferos

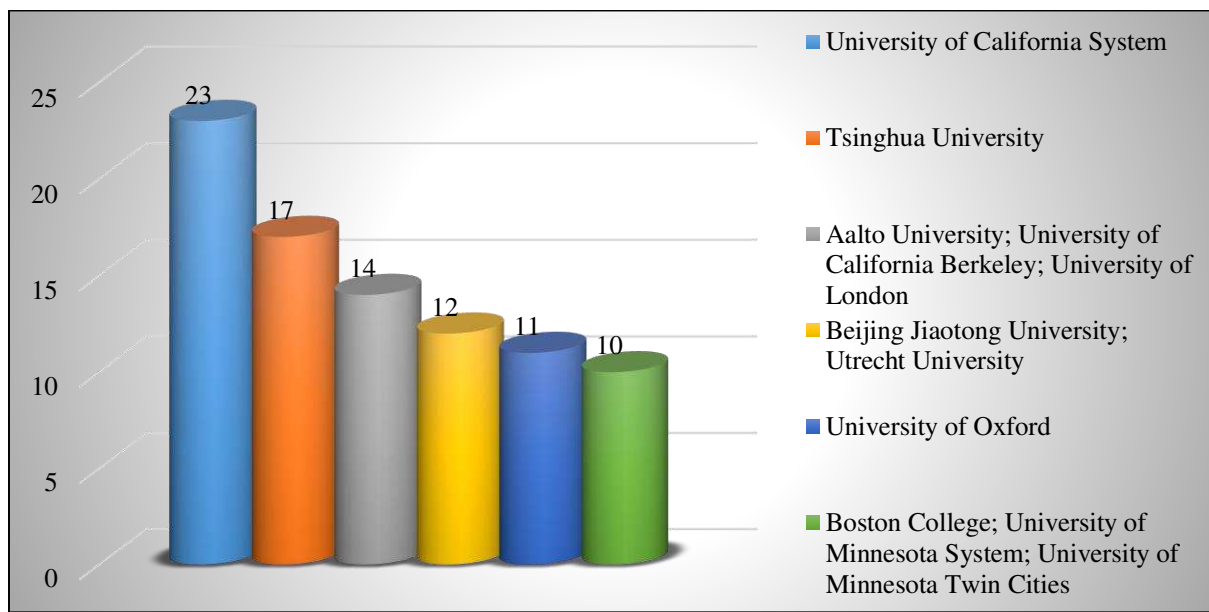


Fonte: Autores (2019).



Ao analisar as Instituições de Ensino correspondentes aos artigos publicados sobre o tema economia de compartilhamento, verificou-se que a Universidade da Califórnia possui 23 publicações, esta localizada nos Estados Unidos. Em seguida, 17 artigos publicados provêm da Universidade Tsinghua, que possui sede em Pequim, na China. As demais Instituições e o número de publicações correspondente podem ser visto na Figura 8 abaixo.

Figura 8 – Instituições mais prolíferas



Fonte: Autores (2019).

A Tabela 1 apresenta os 10 trabalhos mais relevantes com base no número de citações. Esse tipo de levantamento pode orientar a busca de novos pesquisadores por trabalhos considerados como referências, além de apresentar sugestões de lacunas de pesquisa no campo em questão. Nesse sentido, o trabalho de Belk (2014), o mais citado do período analisado, aborda o compartilhamento e o consumo colaborativo, tecendo comparações entre ambos e analisando as principais razões do crescimento e popularidade dessas práticas atualmente. Além disso, são discutidas as implicações para as empresas que ainda usam modelos tradicionais de vendas e propriedade, pois de acordo com o autor, o compartilhamento e o consumo colaborativo mais que formas alternativas de consumo, também representam novos paradigmas de negócios.

Já a pesquisa de Hamari et al (2016) investiga as motivações das pessoas para participar do consumo colaborativo. Os resultados do estudo apontam que entre as principais motivações estão a sustentabilidade, gozo da atividade e ganhos econômicos, no entanto, a sustentabilidade não está diretamente associada à participação, sugerindo que a mesma pode ser apenas um fator relevante para pessoas que percebem o consumo ecológico como importante.

No trabalho de Martin (2016), o terceiro mais citado, foi realizada uma análise do discurso sobre economia compartilhada *online*; no qual o autor identificou seis categorias nas quais ela pode estar enquadrada: Para os atores que buscam capacitar o nicho, a economia compartilhada representa (1) uma oportunidade econômica; (2) uma forma mais sustentável de consumo ou (3) um caminho para uma economia descentralizada, equitativa e sustentável; enquanto que para os atores que resistem ao desenvolvimento do nicho, três enquadramentos

são os mais apropriados, como (4) criação não regulamentada de mercados; (5) um reforço ao paradigma neoliberal e (6) um campo incoerente de inovação.

Além disso, Martin (2016) sugere e fomenta o desenvolvimento de duas perspectivas de pesquisa: explorando o alinhamento da economia compartilhada com o conceito de sustentabilidade e visando compreender o papel das tecnologias digitais na dinâmica das transições entre os modelos tradicionais de negócios e de economia compartilhada.

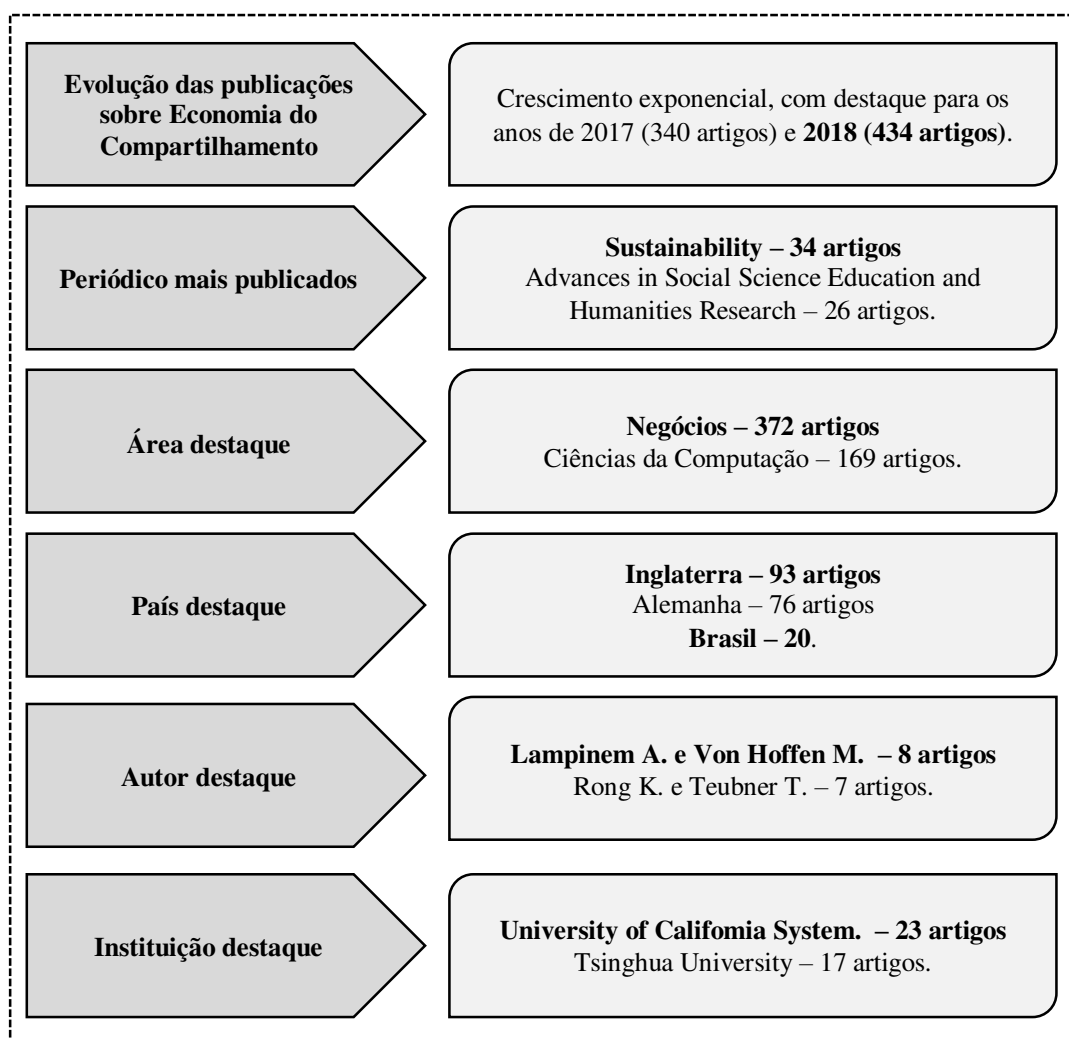
Tabela 1 – Publicações mais relevantes do período com base no número de citações

Nº de Citações	Nº de Acessos	Título	Autores	Ano	Periódico
522	671	You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online	Belk, Russell	2014	Journal of Business Research
360	877	The sharing economy: Why people participate in collaborative consumption	Hamari, Juhó; Sjöklint, Mimmi; Ukkonen, Antti	2016	Journal of The Association for Information Science and Technology
189	612	The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism?	Martin, Chris J.	2016	Ecological Economics
176	563	Ride On! Mobility Business Models for the Sharing Economy	Cohen, Boyd; Kietzmann, Jan	2014	Organization & Environment
172	610	Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again	Moehlmann, Mareike	2015	Journal of Consumer Behaviour
170	606	Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb	Ert, Eyal; Fleischer, Aliza; Magen, Nathan	2016	Tourism Management
153	403	The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry	Zervas, Georgios; Proserpio, Davide; Byers, John W.	2017	Journal of Marketing Research
119	497	Sharing economy: A review and agenda for future research	Cheng, Mingming	2016	International Journal of Hospitality Management
118	361	Sharing Economy: A Potential New Pathway to Sustainability	Heinrichs, Harald	2013	Gaia-Ecological Perspectives for Science and Society
92	260	The Dark Side of the Sharing Economy ... and How to Lighten It	Malhotra, Arvind; Van Alstyne, Marshall	2014	Communications of The ACM

Fonte: Autores (2019).

A Figura 9 ilustra a síntese dos resultados obtidos neste estudo bibliométrico sobre o tema Economia do Compartilhamento na base de dados *Web of Science*. Dessa forma, é possível compreender os principais achados de forma resumida, como forma de auxiliar na disseminação do conhecimento e pesquisa científica.

Figura 9 – Síntese dos resultados



Fonte: Autores (2019).

Dessa forma, este estudo possibilitou uma maior compreensão sobre a evolução das publicações ao longo do tempo, em um período determinado de 10 anos, sobre a Economia Compartilhada, verificando a quantidade de publicações que vem sendo realizada, principalmente no âmbito internacional. Além disso, foi possível compreender os periódicos, autores, área, países e Instituições que mais publicam sobre tal tema, além dos trabalhos mais relevantes com base no número de citações. Esses dados são importantes pois criam um cenário de como a Economia do Compartilhamento está sendo estudada, auxiliando demais pesquisados e leitores que desejam estudar ou compreender sobre o assunto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi intencionado nesse artigo realizar uma análise bibliométrica quantitativa sobre o tema Economia Compartilhada, evidenciando os principais dados a respeito da mesma, bem como os principais pesquisadores e obras relacionadas, inclusive no âmbito internacional. Assim, a partir da pesquisa realizada na base *Web of Science*, foi verificado que durante o período de 2009 a 2018, foram encontrados 1006 artigos.

Com a análise das informações coletadas observou-se que no período de 2009 a 2018 houve um aumento na produção de publicações sobre o tema Economia Compartilhada a partir do ano de 2014. Além disso, o ano de 2018 foi o período com o maior número de publicações

dentro do período pesquisado, totalizando 434 artigos. Além disso, foram evidenciados os cinco periódicos mais relevantes relacionados à temática, sendo o primeiro deles o *Sustainability*, possuindo 34 artigos sobre Economia Compartilhada publicados até então.

Ademais, verificou-se que a área da qual mais publicou sobre o tema foi a de Negócios, seguida pela da Ciência da Computação. Sobre os países que mais desenvolveram estudos sobre a temática, encontra-se em primeiro lugar a Inglaterra, com 93 artigos, seguida da Alemanha com 76 publicações.

Sobre a produção na América Latina, foi encontrado o Brasil como país com mais estudos sobre Economia Compartilhada, através de 20 artigos publicados. Percebe-se assim uma diferença considerável entre as publicações brasileiras e as publicações da Inglaterra, país que mais publicou sobre o assunto, possuindo uma diferença de 73 artigos e evidenciando o quão recente ainda é o tema para os estudos organizacionais no país.

Em relação aos autores que mais fizeram publicações, foi apurado que os pesquisadores Lampin e Von Hoffen, enquanto a instituição de que mais provém estudos sobre o tema é a University of California System. Além disso, averiguou-se que o maior número de citações sobre o tema aconteceu em 520 vezes para um mesmo artigo.

Tendo em vista o estudo realizado, pretende-se contribuir para estudos futuros, de forma a situar os pesquisadores sobre onde buscar tanto novas quanto relevantes informações acerca da temática, além de proporcionar justificativas e ideias para seus estudos. Pode-se assim, também auxiliar a preencher as lacunas relacionadas ao tema no Brasil, pois ainda é um tema pouco explorado, como pode ser percebido nessa própria pesquisa. Dessa forma, através de maior aprofundamento teórico, acredita-se que os estudos podem evoluir para aplicações práticas, melhorando o funcionamento de redes de Economia Compartilhada e possibilitando a mais pessoas usufruírem das suas vantagens.

Em relação às sugestões, entende-se que os estudos futuros podem explorar mais a temática no Brasil, buscando entender como os novos modelos da Economia Compartilhada estão ocorrendo a nível local. Além disso, sugere-se que sejam realizadas pesquisas relacionando os conceitos da Economia Compartilhada com outros conceitos dos estudos organizacionais, a fim de desenvolver novas perspectivas e ideias complementares.

## REFERÊNCIAS

BELK, R. Sharing without caring, **Cambridge Journal of Regions**, Economy and Society, v. 10, n. 2, jul., p. 249-261, 2017.

BELK, R. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online. **Journal of Business Research**, v. 67, p. 1595–1600, 2014.

BELK, R.; SOBH, R. Is Sharing An Alternative To Private Ownership? **International Review of Business Research Papers**, v. 3, n. 5, p.78-87, 2007.

BENKLER, Y. **The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom**. Yale University Press, 2006.

BOTSMAN, R; ROGERS, R. **O que é meu é seu: como o consumo coletivo está mudando o nosso mundo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHENG, M. Sharing economy: A review and agenda for future research. **International Journal of Hospitality Management**, p. 60-70, 2016.

COHEN, B. KIETZMANN, J. Ride On! Mobility Business Models for the Sharing Economy. **Organization & Environment**, v. 27, n. 3, p. 279–296, 2014.

DEPARTMENT FOR BUSINESS INNOVATION AND SKILLS. **Independent Review of the Sharing Economy: Government Response**. Department for Business, Innovation and Skills, London. 2015.

DUBOIS, E., SCHOR, J., & CARFAGNA, L. Connected consumption: a sharingeconomy takes hold. **Rotman Management**, p. 50–55. 2014.

ERT, E, FLEISCHER, A. MAGEN, N. Trust and reputation in the sharing economy: The role of personal photos in Airbnb. **Tourism Management**, v. 55, p. 62-73. 2016.

GANSKY, L. **The mesh: why the future of business is sharing**. New York: Penguin. 2010.

GUEDES, V. S. L. BORSCHIVER, S. Bibliometria: Uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **CINFORM – Encontro Nacional De Ciência Da Informação, 2005**, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2019.

HAMARI, J. SJÖKLINT, M. UKKONEN, A. The Sharing Economy: Why People Participate in Collaborative Consumption. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, 2016.

HEINRICHS, H. Sharing Economy: A Potential New Pathway to Sustainability. **Gaia**, v. 22, n. 4, p. 228-231. 2013.

MALHOTRA, A. MARSHALL, V. A. The Dark Side of the Sharing Economy ... and How to Lighten It. **Communications of The ACM**, 2014.

MARTIN, C. J. The sharing economy: A pathway to sustainability or a nightmarish form of neoliberal capitalism? **Ecological Economics**, p. 149–159, 2016.

MÖHLMANN, M. Collaborative consumption: determinants of satisfaction and the likelihood of using a sharing economy option again. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 14, p. 193–207, 2015.

OECD. **Policies for the Tourism Sharing Economy Oecd Tourism Trends and Policies 2016**. OECD Publishing, Paris. 2016.

OLSON, M. J.; SAMUEL J. K.; Sharing Economy: An In-Depth Look At Its Evolution & Trajectory Across Industries. **Piper Jaffray Investment Research**, 2015.

OWYANG, J. The Collaborative Economy: Products, services, and market relationships have changed as sharing startups impact business models. To avoid disruption, companies must adopt the Collaborative Economy Value Chain. **Altimeter Research Theme: Digital Economies**, 2014.

OZANNE, L.; BALLANTINE, P. Sharing as a Form of Anti-consumption? An Examination of Toy Library Users. **Journal of Consumer Behaviour**, v. 9, n. 6, p. 485–498, 2010.

PEREIRA, C.H.T. SILVA, M.E. Contribuições do Marketing na Integração Economia Compartilhada e Estratégia. **Future Studies Research Journal**, 2017.

PRITCHARD, Clive. Trends in economic evaluation. **OHE briefing**, 1998.

PwC. **The Sharing Economy**. PwC, London. 2015.

SCHOR, J. **Debating the sharing economy**. Great Transition Initiative, 2014. Disponível em: <http://greattransition.org/publication/debating-the-sharing-economy>. Acesso em: 27 Ago. 2019.

SILVEIRA, L. M. PETRINI, M. SANTOS, A. C. M. Z. Economia compartilhada e consumo colaborativo: o que estamos pesquisando? **REGE – Revista de Gestão**, 2016.

SHIRKY, C. L. A. Y. **Lá vem todo mundo: o poder de organizar sem organizações**. Rio de Janeiro: Zahar. 2012.

VERA, L.A.R. GOSLING, M. de S. Economia Compartilhada no Turismo: Uma Discussão Teórica sobre o Consumo Colaborativo e o Compartilhamento. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.10, n. 1, 2017.

ZERVAS, G. PROSERPIO, D. BYERS, J. W. The Rise of the Sharing Economy: Estimating the Impact of Airbnb on the Hotel Industry. **Journal of Marketing Research**, p. 687–705, 2017.